

Vitor Marques

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO BRASIL

protetor da Constituição ou fonte de exceção?

SÃO PAULO

2024



CONTRACORRENTE.

Copyright © EDITORA CONTRACORRENTE
Alameda Itu, 852 | 1º andar |
CEP 01421 002
www.editoracontracorrente.com.br
contato@editoracontracorrente.com.br

EDITORES

Camila Almeida Janela Valim
Gustavo Marinho de Carvalho
Rafael Valim
Walfrido Warde
Silvio Almeida

EQUIPE EDITORIAL

COORDENAÇÃO DE PROJETO: Erick Facioli
REVISÃO: Fernanda Zandoná
PREPARAÇÃO DE TEXTO: Amanda Dorth
REVISÃO TÉCNICA: Beatriz Duarte Lopes
DIAGRAMAÇÃO: Gisely Fernandes
CAPA: Maikon Nery

EQUIPE DE APOIO

Fabiana Celli
Carla Vasconcelos
Regina Gomes
Nathalia Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marques, Vitor

O Supremo Tribunal Federal no Brasil : protetor da Constituição
ou fonte de exceção? / Vitor Marques. -- São Paulo : Editora
Contracorrente, 2024. -- (Coleção Constituição em crise)

Bibliografia.

ISBN 978-65-5396-174-6

1. Brasil. Supremo Tribunal Federal 2. Constitucionalismo 3. Democracia
4. Direito constitucional - Brasil I. Título. II. Série.

24-191534

CDU-347.991(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Supremo Tribunal Federal : Direito 347.991(81)
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

📧 @editoracontracorrente
f Editora Contracorrente
🐦 @ContraEditora
📖 Editora Contracorrente

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	11
PREFÁCIO	
Pedro Estavam Alves Pinto Serrano.....	13
INTRODUÇÃO.....	17

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO I – A CONSTRUÇÃO DO CONSTITUCIONALISMO E SUA NOVA ROUPAGEM A PARTIR DO SÉCULO XX.....	23
1.1 Aspectos históricos do constitucionalismo.....	25
1.2 A democracia constitucional do pós-guerra.....	27
1.3 Constituição como vetor social.....	28
1.4 O constitucionalismo como movimento político e jurídico.....	33
1.4.1 Inglaterra, França e Estados Unidos da América como fontes do constitucionalismo.....	36
1.4.1.1 A soberania do parlamento inglês.....	37
1.4.1.2 O constitucionalismo liberal francês.....	39

1.4.1.3 O republicanismo dos Estados Unidos da América	41
1.5 Os reflexos da Primeira e Segunda Guerra Mundial para o constitucionalismo.....	44
1.5.1 O constitucionalismo como barreira ao retrocesso autoritário.....	49

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO II - DO <i>JUDICIAL REVIEW</i> E O MODELO EUROPEU	61
2.1 Construção do <i>judicial review</i>	62
2.1.1 O Colégio de Médicos e a proteção do direito fundamental.....	62
2.1.2 <i>Marbury vs. Madison</i> : prevalência da historicidade.....	64
2.2 O <i>judicial review</i> como proteção aos direitos fundamentais	69
2.3 As influências da Inglaterra nos Estados Unidos da América para a construção do <i>judicial review</i>	72
2.3.1 A relação conflituosa entre a vocação majoritária do Parlamento e a vocação contramajoritária do Judiciário	74
2.3.2 O conceito de política para Bruce Ackerman	75
2.3.3 A supremacia do Poder Judiciário para Ronald Dworkin	78
2.3.4 A participação democrática de Jeremy Waldron.....	81
2.4 Reflexões sobre a construção do Processo Legislativo	85
2.5 A tentativa canadense para superar a dicotomia Judiciário <i>vs.</i> Legislativo.....	96
2.6 O Supremo Tribunal Federal do Brasil: aspectos organizacionais	98
2.7 Desafios para reflexão sobre o STF brasileiro	106

TERCEIRA PARTE

CAPÍTULO III - TRAÇOS DOUTRINÁRIOS E HISTÓRICOS DAS MEDIDAS DE EXCEÇÃO: O STF ENTRE O CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E A EXCEÇÃO.....	115
3.1 A exceção para Carl Schmitt.....	124
3.2 Teoria da Exceção na Contemporaneidade.....	127
3.3 A necessária presença da figura do inimigo.....	129
3.4 Os reflexos da aplicação da medida de exceção na dignidade humana, justiça e igualdade.....	131
3.4.1 Dignidade humana.....	131
3.4.2 Justiça.....	134
3.4.3 Igualdade.....	136
3.5 A alteração da fonte de exceção: do Poder Político para o Poder Jurídico.....	137
3.6 Do controle de constitucionalidade às medidas de exceção: um conflito posto no Supremo Tribunal Federal no Brasil.....	144
3.7 Casos em que a presença da medida de exceção extrapola as partes e alcançam toda a sociedade brasileira.....	146
CONCLUSÃO.....	155
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	159